

Informe **Macroeconômico** ETENE

ano 5, n.4, Outubro 2025

**Economia Nordestina Mantém Trajetória
de Crescimento Moderado**



**Banco do
Nordeste**

Economia Nordestina Mantém Trajetória de Crescimento Moderado

Apresentação

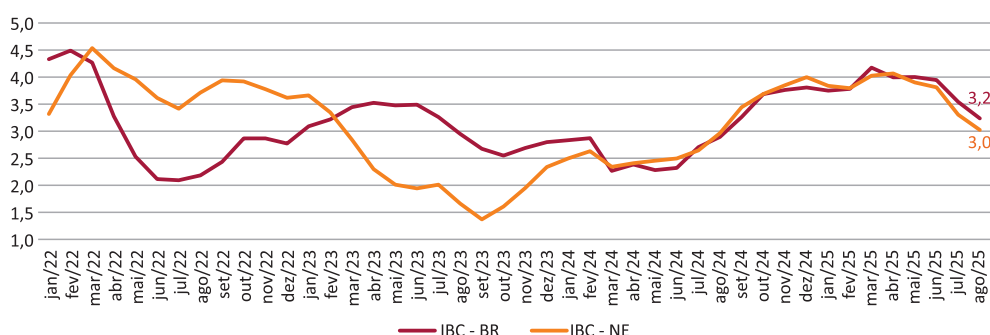
A economia nordestina encerra o terceiro trimestre de 2025 mantendo trajetória de crescimento moderado e sustentável. A combinação entre inflação controlada, recomposição gradual da atividade industrial e dinamismo do setor de serviços tem sustentado o avanço regional. O mercado de trabalho segue como importante pilar de estabilidade. O comércio e o turismo se beneficiam do aumento da renda e da retomada das viagens domésticas e internacionais. No campo fiscal, observa-se melhora relativa das contas públicas e maior eficiência na arrecadação.

Para o encerramento de 2025, projeta-se crescimento regional entre 2,0% e 2,5%, em linha com a média nacional. Os vetores positivos incluem o avanço dos investimentos públicos em infraestrutura e habitação, o ciclo favorável da agropecuária e a manutenção de programas de crédito voltados às micro e pequenas empresas. A indústria deve iniciar processo de recomposição gradual em 2026, favorecida por custos menores de energia e logística. Assim, o cenário para o Nordeste segue de resiliência, com perspectiva de consolidação de um ciclo de expansão moderada, mas consistente, da atividade econômica regional.

1 Atividade Econômica

De acordo com o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-NE) do Banco Central, o Nordeste registrou crescimento de 1,6% em agosto de 2025 em relação ao mesmo mês de 2024, acumulando expansão de 2,0% no ano e de 3,0% nos últimos doze meses (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Ago/25*



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.

*2025 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em Agosto/25.

A Bahia segue como principal vetor de alta, com aumento de 3,0% no acumulado do ano, impulsionada pelo dinamismo do comércio e dos serviços. O Ceará apresentou variação positiva de 1,8%, enquanto Pernambuco registrou estabilidade (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2025*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8	2,6
Nordeste	-4,1	2,8	3,6	2,4	3,9	2,0
Bahia	-3,1	2,7	3,4	3,0	3,0	3,0
Ceará	-4,4	3,6	2,8	1,1	5,4	1,8
Pernambuco	-3,1	4,7	2,2	2,8	4,4	-0,2
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,3	1,6
Espírito Santo	-6,2	6,7	-1,4	3,4	2,8	4,1
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,1	1,8

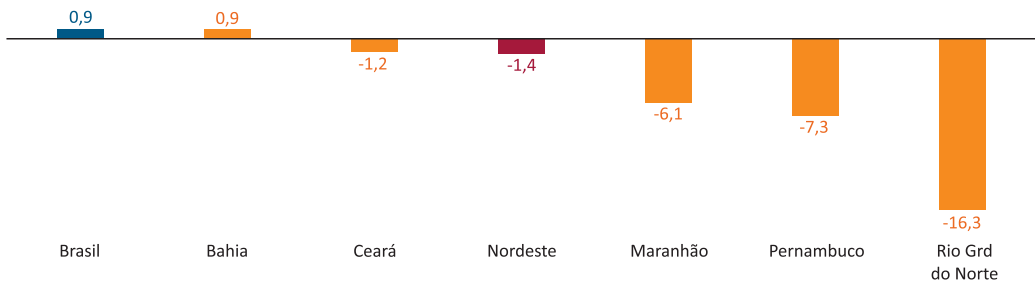
Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene. *Ano de 2025 refere-se ao acumulado do ano, terminado em agosto.

A atividade econômica do Nordeste deve manter trajetória de crescimento moderado em 2025, acompanhando o desempenho nacional, com avanço entre 2,0% e 2,5% no acumulado do ano. De forma geral, o mercado de trabalho formal e a inflação sob controle continuarão ancorando o consumo, enquanto programas de investimento público devem reforçar o ritmo da atividade na segunda metade do ano.

2 Indústria

A indústria nordestina avançou 0,5% em agosto de 2025 frente ao mesmo mês de 2024, o terceiro resultado positivo consecutivo. Apesar do desempenho ainda modesto, observa-se recuperação parcial em setores como refino, biocombustíveis e veículos automotores. No acumulado do ano, entretanto, o setor apresenta retração de 1,4%, refletindo o baixo dinamismo de estados como Pernambuco (-7,3%) e Maranhão (-6,1%). A Bahia foi o único estado da Região com variação positiva (+0,9%), conforme verificado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Ago de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



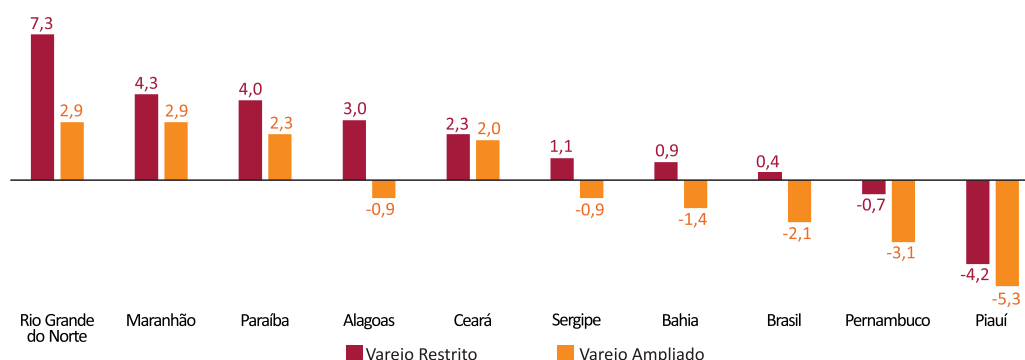
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2025). Elaboração: BNB/Etene.

A indústria em geral do Nordeste apresentou disseminação de resultados setoriais negativos no acumulado de 2025, comportamento observado também nos seus estados individuais, não tendo alcançado avanços expressivos e se mantendo muito aquém do seu potencial.

3 Comércio

O comércio varejista da Região mostrou desempenho heterogêneo em agosto. Enquanto o Rio Grande do Norte cresceu 7,3%, Bahia (+0,9%) e Ceará (+2,3%) apresentaram avanços moderados. O resultado reflete a recuperação do consumo de bens duráveis, como eletrodomésticos, e o dinamismo em segmentos de perfumaria e artigos farmacêuticos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – agosto 2025/2024



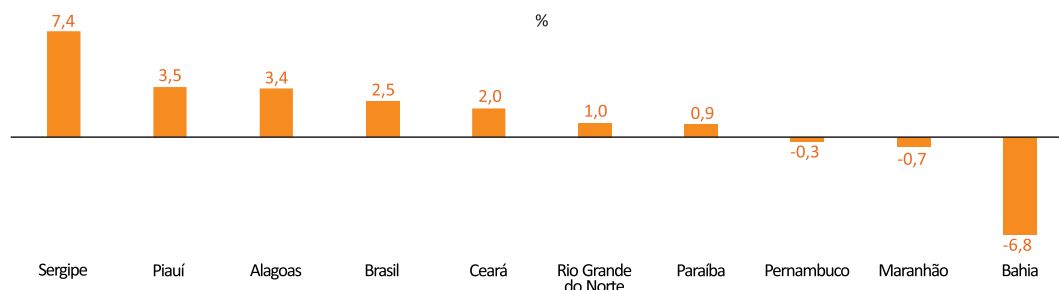
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) – agosto/2025. Elaboração BNB/ETENE.

Por outro lado, o varejo ampliado mostrou retração, sinalizando impacto das taxas de juros ainda elevadas sobre o crédito ao consumo. O dinamismo regional percebido nos meses anteriores não se repete no mês de agosto, sendo reflexo de algumas incertezas tanto no cenário nacional como internacional.

4 Serviços

O setor de serviços manteve ritmo positivo, com alta de 2,5% no Brasil e 3,1% no acumulado de 12 meses até agosto (Gráfico 4). No Nordeste, os destaques foram Sergipe (+7,4%), Piauí (+3,5%) e Alagoas (+3,4%). O segmento de transporte aéreo e serviços de tecnologia da informação impulsionaram os resultados.

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – agosto 2025 / mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – agosto 2025. Elaboração BNB/ETENE.

A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo teve uma recuperação expressiva considerando as perdas provocadas ainda pela pandemia e variação cambial. Esses resultados indicam um cenário favorável contudo fatores como inflação, aumento das taxas de juros e questões geopolíticas ainda criam um pano de fundo de instabilidade que deverá ser acompanhado nos próximos meses.

5 Turismo

O turismo regional seguiu em expansão, com crescimento de 4,6% no latur nacional e de 6,0% no acumulado até agosto. No Nordeste, destacaram-se Ceará (+8,0%), Bahia (+7,9%) e Rio Grande do Norte (+5,6%), conforme observado na Tabela 2. A alta reflete a ampliação da malha aérea, a entrada de 6,5 milhões de turistas internacionais no País e o fortalecimento de destinos regionais. Com relação a receita do turismo internacional, no acumulado até agosto, os turistas injetaram US\$ 5,45 bilhões no País, crescimento de 11,7%, nesse período comparativo.

Tabela 2 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a agosto de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	jun/2025	jul/2025	ago/2025	jun/2025	jul/2025	ago/2025	jun/2025	jul/2025	ago/2025
Brasil	-0,7	-0,8	0,8	4,7	3,6	4,6	6,7	6,2	6,0
Alagoas	-1,4	2,2	3,1	-5,0	-3,8	2,7	0,0	-0,6	-0,2
Bahia	-1,0	-2,2	1,7	1,9	3,4	4,5	9,2	8,4	7,9
Ceará	0,6	-0,1	0,9	5,7	6,8	8,7	8,2	7,9	8,0
Pernambuco	0,9	1,0	0,3	2,6	5,2	5,9	2,6	3,0	3,4
Rio Grande do Norte	-0,6	-3,3	5,8	3,0	0,5	6,1	6,4	5,5	5,6

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 16 out. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

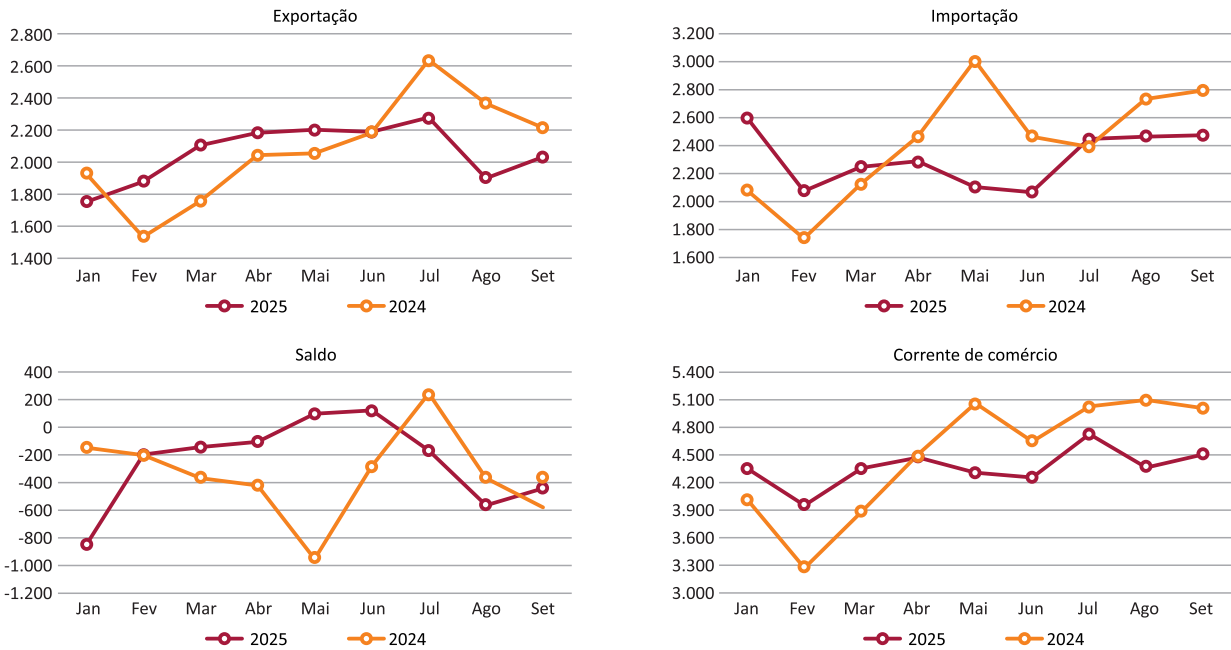
Nota 2: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

O cenário que se delineia com base nos atuais resultados apresenta-se altamente favorável tanto para o turismo doméstico como internacional, fortalecendo o papel do setor como motor de desenvolvimento econômico por sua capacidade de geração de emprego, renda e divisas. Corrobora, também, a expansão e conectividade da malha aérea, o aumento da promoção do Brasil no exterior e dentro do próprio país, os investimentos e a adoção de práticas sustentáveis.

6 Comércio Exterior

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 18,5 bilhões no acumulado de janeiro a setembro de 2025, queda de 1,1% frente a 2024. As importações somaram US\$ 20,8 bilhões (-4,7%), resultando em déficit de US\$ 2,3 bilhões (Gráfico 5). Os destaques positivos foram os embarques de veículos (+74,0%), produtos de ferro e aço (+63,2%) e cacau (+38,6%).

Gráfico 5 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-set/2025/2024 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/10/2025).

Apesar dos valores acumulados do ano registrarem crescimento de 12,1%, em setembro de 2025 frente a agosto, as vendas para o mercado norte americano registraram queda de 10,7%, quarto resultado negativo seguido. O déficit acumulado com os EUA (-US\$ 3.294,4 milhões) é maior do que o total da Região (-US\$ 2.255,6 milhões).

No Ceará, as exportações (US\$ 1.666,3 milhões) aumentaram 40,4% (Tabela 3), devido, principalmente, ao acréscimo de 36,8% nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação com o aumento de 64,4% dos Produtos ferro ou aço.

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-set/2025/2024 - US\$ milhões FOB

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2025/ Jan-set/2024	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2025/ Jan-set/2024	
Maranhão	3.995,4	21,6	-9,8	3.353,5	16,1	11,2	641,9
Piauí	925,6	5,0	-22,2	252,6	1,2	24,8	673,1
Ceará	1.666,3	9,0	40,4	2.120,4	10,2	-9,4	-454,2
R G do Norte	729,6	3,9	-4,7	324,7	1,6	-18,4	404,9
Paraíba	122,0	0,7	13,0	859,6	4,1	-10,3	-737,6
Pernambuco	1.835,7	9,9	25,8	5.533,2	26,6	-1,5	-3.697,6
Alagoas	592,6	3,2	-1,1	786,3	3,8	29,6	-193,7
Sergipe	314,9	1,7	5,6	232,0	1,1	-29,8	82,9
Bahia	8.327,2	45,0	-4,0	7.302,6	35,2	-12,3	1.024,6
Nordeste	18.509,2	100,0	-1,1	20.764,8	100,0	-4,7	-2.255,6

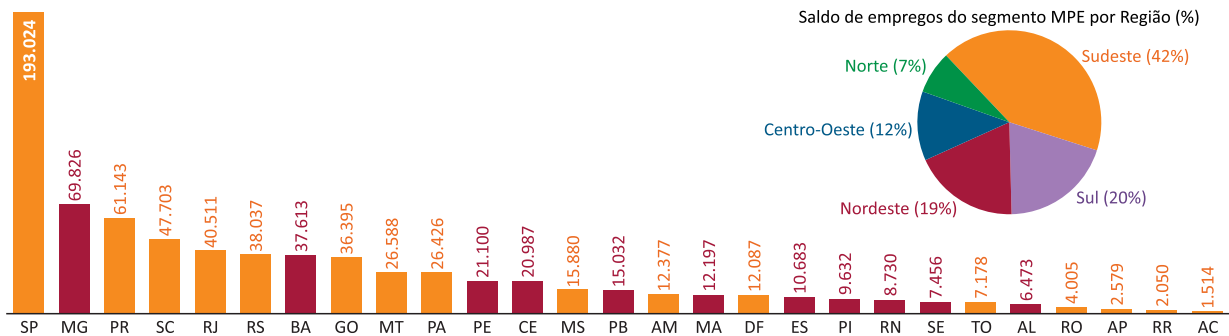
Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/10/2025). Elaboração BNB/Etene.

Em setembro, primeiro mês completo de vigência do tarifaço, as exportações nordestinas aos EUA cresceram 12,5%, relativamente a setembro do ano passado, puxadas pelos estados do Ceará e Sergipe (os demais estados registraram queda). Para os demais países, as exportações nordestinas recuaram 10,2%, nessa comparação. De modo, que o principal fator do fraco desempenho das exportações foi a queda dos preços dos principais produtos exportados, principalmente de commodities.

7 Mercado de Trabalho

O Nordeste gerou 163,7 mil empregos formais no 1º semestre de 2025, com 85% das vagas oriundas das micro e pequenas empresas. A Bahia liderou a geração de postos (+37,6 mil), seguida de Pernambuco (+21,1 mil) e Ceará (+21 mil), de acordo com o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Estados: Ranking do saldo de empregos gerados pelo segmento MPE - 1º semestre de 2025



Fonte: Caged (2025) e Sebrae (2025). Elaboração BNB/Etene.

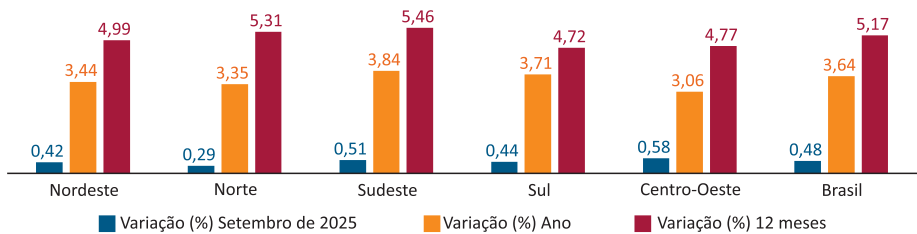
O setor de Serviços tem importância significativa na formação da estrutura da mão de obra produtiva na Região, percebe-se padrão de representatividade na geração de empregos no segmento de MPE em praticamente em todos os estados da Região.

No acumulado do 1º semestre de 2025, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela formação de 139.220 postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, aproximadamente 8 a cada 10 empregos foram gerados pelo segmento MPE. Nesse período, o segmento MPE no Nordeste registrou saldo de empregos positivo em todos os Estados da Região, com destaque para Bahia (+37.613), que se posiciona como o sétimo maior gerador de empregos formais no País.

8 Inflação e Cesta Básica

A inflação do Nordeste foi de +0,42% em setembro, abaixo da média nacional (+0,48%). A região acumula alta de 4,99% em 12 meses, terceiro menor índice entre as regiões (Gráfico 7. O grupo Habitação (+3,3%) exerceu o maior impacto mensal, puxado pela energia elétrica (+10,1%).

Gráfico 7 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – setembro, ano e variação em doze meses - 2025



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

Os preços de alimentação e bebidas mostraram leve recuo na margem, mas continuam sendo o principal vetor inflacionário no ano (Tabela 4).

Tabela 4 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em 12 meses terminados em setembro de 2025

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	5,10		4,98		4,83		5,07		5,32		4,99		5,17	
Alimentação e Bebidas	5,69	1,39	5,30	1,27	6,06	1,37	5,57	1,22	5,29	1,38	5,68	1,34	6,61	1,43
Habitação	4,28	0,69	6,28	0,86	5,00	0,70	6,93	0,86	11,37	1,58	5,95	0,85	6,24	0,94
Artigos de Residência	2,57	0,10	-0,53	-0,02	-1,84	-0,07	3,95	0,12	2,75	0,12	0,24	0,00	1,21	0,04
Vestuário	3,49	0,16	5,47	0,32	5,37	0,28	2,88	0,16	2,09	0,14	4,51	0,24	4,93	0,23
Transportes	4,26	0,80	5,48	1,04	2,93	0,54	4,69	0,86	3,00	0,55	3,96	0,73	3,18	0,64
Saúde e Cuidados Pessoais	6,30	0,87	4,01	0,61	5,28	0,82	4,19	0,71	6,26	0,86	5,20	0,78	5,39	0,73
Despesas Pessoais	8,05	0,62	6,39	0,54	7,58	0,77	5,99	0,56	5,32	0,43	7,05	0,63	7,10	0,72
Educação	6,38	0,43	5,71	0,35	6,21	0,38	6,82	0,54	4,58	0,23	5,99	0,37	6,19	0,37
Comunicação	1,21	0,04	0,65	0,02	1,32	0,05	1,11	0,05	0,63	0,02	1,05	0,04	1,56	0,07

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

No IPCA, acumulado até setembro de 2025, o grupo Alimentação e bebidas, na Região apresentou uma variação de 2,25%, com impacto de 0,53 ponto percentual no índice geral. Apesar de uma queda mensal de 0,26% em setembro, o acumulado do ano ainda reflete altas anteriores, especialmente nos primeiros meses.

Quanto à esta Básica, Fortaleza (R\$ 677,41) tem a mais cara da Região, 8,7% maior que a cesta regional (R\$ 623,11), e 22,6% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 552,64), conforme Tabela 5. Contudo, Fortaleza apresentou redução de 6,3% em setembro, enquanto o Nordeste reduziu em 3,1% e o Brasil 1,41%.

Tabela 5 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em setembro - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	677,41	-6,3	0,5	10,0
ARACAJU	552,64	-1,0	-0,3	9,2
JOÃO PESSOA	610,92	-1,8	0,7	10,6
NATAL	610,27	-1,9	-1,1	10,2
RECIFE	615,94	-2,1	4,7	15,1
SALVADOR	601,73	-2,3	3,1	8,7
MACEIÓ	593,16	-0,5	-	-
SÃO LUÍS	623,90	-3,1	-	-
TERESINA	645,98	-2,6	-	-
NORDESTE	623,11	-3,1	1,7	10,5

Fonte: DIEESE (2025). Elaboração: BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Políticas públicas de abastecimento e apoio à produção agrícola, conforme destacado pela Conab e DIEESE, têm contribuído para a estabilidade e redução dos preços. A maior oferta de alimentos devido ao avanço das safras, especialmente de hortaliças e grãos, também influenciou a redução. É a quarta deflação consecutiva no grupo “alimentação no domicílio”, o que impacta diretamente famílias de menor renda.

9 Desempenho Fiscal

O Governo Central registrou déficit primário de R\$ 15,6 bilhões em agosto de 2025, melhor resultado para o mês desde 2021. A arrecadação cresceu 11,1% em termos reais, impulsionada por Imposto de Renda, IOF e dividendos de estatais. O resultado acumulado no ano mostra déficit de R\$ 86,1 bilhões, queda real de 18,2% frente a 2024 (Tabela 6).

Tabela 6 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Agosto de 2025 (milhões correntes)

Discriminação	Jan-Agosto		Variação (2025/2024)		Agosto		Variação (2025/2024)	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.726.277	1.887.248	9,3%	3,9%	195.014	219.614	12,6%	7,1%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	340.747	373.523	9,6%	4,2%	45.835	45.422	-0,9%	-5,7%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.385.530	1.513.726	9,3%	3,9%	149.179	174.192	16,8%	11,1%
4. DESPESA TOTAL	1.483.932	1.599.793	7,8%	2,4%	171.341	189.756	10,7%	5,3%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	-98.402	-86.068	-12,5%	-18,2%	-22.162	-15.564	-29,8%	-33,2%
Tesouro Nacional	141.871	179.726	26,7%	20,8%	-3.163	3.512	-	-
Banco Central	-701	-435	-37,9%	-41,2%	-104	-56	-46,3%	-49,0%
Previdência Social (RGPS)	-239.572	-265.359	10,8%	5,2%	-18.895	-19.020	0,7%	-4,2%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-1,28%	-1,03%	-	-	-2,23%	-1,46%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.



Pelas receitas, destacaram-se os avanços do Imposto de Renda e do IOF, no âmbito das Receitas Administradas pela Receita Federal, bem como as Receitas Não Administradas, associadas com os dividendos de empresas estatais, como BNDES e Eletrobras. No lado das despesas, os principais fatores de expansão foram o gastos com Benefícios Previdenciários, despesas com Pessoal e Encargos Sociais e Precatórios, juntamente com a intensificação da execução orçamentária das Despesas Discricionárias, notadamente nas funções saúde e educação.

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE INTERINO

Wanger Antônio de Alencar Rocha

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vândir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins

Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**